Aveiro, 26 de Novembro de 1966 - Ano XIII - N.º 629

# Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

# ANTE O IRREMEDIÁVEL!

Considerações do Dr. Querubim Guimarães

NÃO passo vez nenhuma pelo Largo Municipal que não sinta vergonha!

E pergunto, de todas essas vezes:

— Não há uma Comissão de Estética, que olhe capazmente, com olhos de ver e coração de aveirense, pelos atropelos urbanísticos — que interesses particulares, porventura intervenientes, ou conveniências indesculpáveis e inconfessadas pretendam justificar — e que se interponha, com autoridade e bom-senso, de modo a evitar aquilo que se permitiu em pleno centro da cidade, na Praça da República?! Não há uma Comissão de Estética para impedir os atropelos, como esse que lhe mutilou (se é que não inutilizou irremediàvelmente!) a sua parte mais nobre, ali mesmo defronte dos Paços Municipais, no local mais evocativo da história de Aveiro, que a figura de José Estêvão, o grande Tribuno do Liberalismo, enobrece, enobrecendo a terra de que foi o mais ardente, caloroso e eloquente filho, e tem, na História de Portugal, lugar entre os maiores de todos os tempos?!

— Não há, na verdade, uma Comissão de Estética, que, como noutras cidades, seja uma barreira a opor-se a todos estes atropelos, que são vergonha das terras que os cometem, ou permitem, sem ruidoso protesto — o veemente protesto de quantos, por todos os meios possíveis, assim cumpram o seu dever de filhos ultrajados? Por que foi escolhido aquele local para a celebração da imorredoura homenagem que o monumento — agora assim tão aviltado! — lembra, na evocação do maior dos Aveirenses de todos os tempos, que tanto honrou a sua Terra e a Pátria, que serviu e amou com sublime devoção e corajoso civismo, arriscando a vida em defesa do ideal que serviu heròicamente, e que foi nobilíssimo exemplo de virtudes cívicas e de ardoroso patriotismo?

Não compreendo. E não antevejo explicações capazes de me convencerem.

Os municípios têm deveres que não podem esquecer; e, quando os esquecem, os seus responsáveis sujeitam-se à violência das mais ásperas e justificadas censuras críticas.

A cidade não esquece, não pode esquecer, embora sufoque a sua dor, esta afronta aos seus direitos de zelar pela honra e pela dignidade dos seus maiores. Reprova o acto, a que, para sempre, ficará ligado o nome dos responsá-

Continua na página 2

UM ARTIGO DO PADRE DR. FILIPE ROCHA

# CULTURA CRISTÃ

## Uma Cultura de Esperança

A ciência da cultura — história da cultura, morfologia cultural e estudo comparado das culturas — é de origem bem recente. O programa tradicional do ensino das artes liberais nenhum lugar reservava. Foi o impressionante desenvolvimento das ciências sociais — nomeadamente da antropologia — no decorrer do século XIX, que conduziu à ciência da cultura. No século actual, o seu desenvolvimento em alguns países — particularmente na Alemanha e nos Estados Unidos — tem sido tão espectacular que esta ciência ultrapassou já o domínio da especialidade para se tornar o pão quotidiano de jornalistas e políticos, exercendo assim uma influência cada vez maior no pensamento social dos nossos dias.

A concepção tradicional de cultura não coincide com as verificações dos antropólogos e etnólogos. Tradicionalmente, o homem culto médio olhava a cultura como um absoluto e a civilização como uma unidade em perspectiva: há homens mais cultos e menos cultos — mas a todos a cultura encaminha por idênticas estradas de progresso, empurrando-os para iguais objectivos comuns. Tal a concepção do humanismo, do século das luzes, da apregoada mentalidade democrática e da actualíssima teoria do universo — civilização ideal, universalista e única para a qual homens e povos devem tender.

As verificações realistas dos antropólogos e etnólogos abriram perspectivas bem diversas — que arruinaram as concepções utópicas e fantasistas em vigor na Europa culta. Para eles, cultura é criação artificial de homens concretos, envolvidos em condicionalismos particulares, tendo em vista objectos específicos: tantas culturas quantas as raças, os países e até as línguas. Uma cultura — como uma nação — é edificada pelo esforço continuado de gerações que elaboram um modo de vida peculiar, adaptado às suas necessidades e ambiente e, portanto, diverso do modo de vida de

Continua na página 2

## Problema na ânsia duma justa solução

No fim da pretérita semana estiveram em Aveiro, e aqui desenvolveram movimentadas actividades, numerosos funcionários de superiores entidades económicas, com o objectivo de promoverem a imediata saída do sal produzido nas marinhas aveirenses.

Conforme neste jornal se tem acentuado — e o *Correio do Vouga*, em recente e lúcida campanha do seu distinto colaborador Arq.º Anselmo Gomes Teixeira, pôs em evidência — as tabelas do sal na produção não compensam presentemente os atinentes encargos, trabalhos e responsabilidades, sendo, assim, grave o problema do nosso salgado e particularmente aflitiva a situação dos seus marnotos.

Por isso foi que a presença em Aveiro dos aludidos funcionários — por inusitada — despertou geral curiosidade, grande expectativa nos produtores, proprietários e comerciantes de sal e, naturalmente, os mais desencontrados comentários; a tal ponto, que certos meios de informação, usando de irresponsabilizados elementos, deram curso público a inverídicas notícias sobre o acontecimento, suas determinantes e resultados. Em vista disso, o Presidente do Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, sr. Eng.º Carlos Gomes Teixeira, solicitou a comparência na sede daquele organismo dos representantes da Imprensa. E a reunião realizou-se ao fim da tarde da última terça-feira.

O ilustre envitante, depois de referir as razões da convocatória — e foram as que antecedentemente apontámos — sublinhou a delicadeza do magno e premente assunto salineiro aveirense e os perigos derivados de falsos relatos e erradas interpretações, que poderão verter-se em irremediável prejuízo para os interesses em causa. Pôs-se incondicionalmente ao dispor dos jornalistas para os esclarecimentos que desejassem; e leu uma

Continua na página 3

# A decrepitude de PEDRAS VENERANDAS

MOSTRARAM-NOS, há dias, um pedaço caído da cornija ou de qualquer capitel do elegante pórtico da igreja da Misericórdia. A desprenderem-se assim os elementos do histórico templo aveirense, regista-se um duplo perigo: para os transeuntes da movimentadíssima artéria e para a vivência do magnífico monumento religioso. Dispúnhamo-nos já a trazer aqui a lume, uma vez mais, o nosso protesto contra a *incúria* a que se tem votado a monumentária aveirense, quando lemos, no «Diário de Coimbra» (n.º 12 407, de 21 do corrente) justificadíssimo pedido de providências para a igreja da Misericórdia de Aveiro; há que agradecer ao conceituado jornal a benemerência. Mas soubemos, também, que o Provedor da Santa Casa pediu à Câmara Municipal que, pelos seus técnicos, se pronunciasse urgentemente sobre o assunto; é o sr. Egas Salgueiro merecedor da nossa gratidão. Seriam agora supérfluas todas as palavras que excedessem a afirmação da nossa *certeza* de que todos os perigos serão conjurados — e a tempo!

## Igreja da Misericórdia

O antigo Terreiro de S. Miguel seria conhecido, sucessivamente, por Largo da Cadeia, Praça Municipal, Largo de José Estêvão e Praça da República. Sempre foi, porém, o coração da cidade, a sua sala de visitas; e chão — diríamos sagrado — do preito, eternizado no bronze, ao grande Tribuno aveirense

# CULTURA CRISTÃ

Continuação da primeira página

*outros homens, colocados em circunstâncias diferentes.*

*Não obstante esta diversidade profunda, alguns traços comuns podem, porém, divisar-se num estudo comparado das civilizações. Ao lançarmos os olhos para o passado, não podemos deixar de ficar impressionados com as suas realizações. Volvidos 5 000 anos, as pirâmides do Egipto continuam a ser marcos miliários do esforço do homem. A admiração, todavia, mistura-se de calafrios ao pensarmos no dispêndio de energias e no purgatório de sofrimentos humanos que elas representam: no coração de cada pirâmide, nada mais há que o frio cadáver dum déspota.*

*A Roma militar e jurista — orgulho de tantos séculos — encontrou a sua expressão monstruosa no Coliseu, nos jogos de gladiadores, nas orgias de sibaritas e na revolta dos escravos.*

*Se isto é verdade dos estados prepotentes e impérios militaristas do passado, verdadeiro continua a ser ainda hoje. Durante século e meio, a cultura ocidental afagou a esperança do advento iminente duma idade de oiro da sociedade. Mas, nos últimos cinquenta anos, todo o sonho ruiu como teia de aranha e, presentemente, o mundo encontra-se embebido num sentimento pessimista de frustração e desespero — expresso em obras amarguradas como a 1984 de George Orwell. O paraíso socialista transformou-se em inferno totalitário; a democracia pura, em mito de opressão e esbanjamento; e o progresso científico que, no século XIX, havia prometido um mundo novo, mimoseou os nossos dias com a bomba atómica e outros pesadelos afilhados dela.*

*Tal é o grande paradoxo das civilizações: toda a vitória sobre a natureza, toda a evolução nas relações sociais acrescentam novos fardos à humanidade. Ao construir uma fortaleza, constrói o homem uma prisão e, quanto mais forte ela é, mais sofrimentos humanos representa.*

*A ruína estrondosa do ideal cientista do século XIX e a angústia desesperada de tantos homens do nosso tempo causam certa satisfação a alguns cristãos. Para eles, o cristianismo é uma religião de crise, profetisa do desabar das civilizações — todas viciadas pelo pecado do homem. Posição insensata, unilateral e alheia ao espírito mais autêntico e ao dinamismo mais profundo da genuína mensagem cristã.*

*Pelo contrário: nenhuma religião e, possìvelmente, nenhuma filosofia liga mais alto significado às culturas e à história dos povos. O cristianismo é essencialmente a religião da Incarnação, da intervenção divina na história, da difusão e incorporação desta criação nova na vida da humanidade. Se não aceita a ilusão optimista dum progresso material automático que infalìvelmente conduza os homens a uma idade de oiro — o cristianismo não nega, nem contraria a existência do progresso no seu sentido omnifacetado. Muito ao contrário: ensina que, através dos séculos, a vida da humanidade se foi elevando inspirada, ao menos em parte, num princípio transcendente. Cada civilização e modo peculiar de vida humana podem ser informados e vivificados por esta divina influência.*

*Nascido num mundo de hipercivilização — onde o ambiente social havia definhado e o peso do poder e da lei se tinham tornado insuportáveis — o cristianismo renovou e transformou essa cultura, não com reformas políticas e sociais, mas revelando a existência duma nova dimensão espiritual e insuflando rajadas de esperança àqueles que estavam sentados nas trevas do desespero e nas sombras da inanição.*

FILIPE ROCHA



# Ante o irreparável!

Continuação da primeira página

veis, quem quer sejam.

E não se trata, neste caso, apenas da diminuição de uma grande figura da história da nossa terra e da nossa História Pátria. Trata-se, também, da estética da cidade, que perdeu em beleza, pela mutilação de um dos pontos mais distintos que enobrecem o burgo.

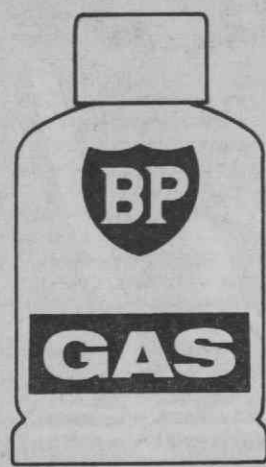
— Não teria sido melhor, para o bom nome dos administradores municipais não actuarem por sua simples iniciativa e não alterarem o local, ofendendo a sua estética e a particular beleza de que se revestia, sem prévia autorização de uma Comissão de Estética ou sem prévia consulta de urbanista especializado nestes problemas?

Valha-nos Deus! Nestas palavras de simples desabafo que aqui ficam, desabafo legítimo que, certamente, exprime tantos outros que estão no foro íntimo das consciências, vai, também, a dor do inevitável impedimento à recuperação do que se perdeu para sempre.

O remate da elegante Praça da República — ou Largo de José Estêvão, como usa chamar-se-lhe —, uma vez postas de lado as armações, sem dúvida inestéticas, mas suportáveis e remediáveis, que ali havia, não desiquilibraria a beleza da praça e não a mutilaria irremediàvelmente, como agora se vê, se uma consciente Comissão de Estética fosse chamada a pronunciar-se.

Este desabafo não tem outro significado senão o de testemunhar o desgosto que sinto com o corte sofrido pelo Largo Municipal. Que me perdoem os responsáveis as palavras que escrevo, em que não há o menor intuito de ofender quem quer que seja, mas, ùnicamente, a dor imensa, sincera e profunda de humilde censor.

QUERUBIM GUIMARÃES

N. da R. — O tema do presente artigo, escrito com juvenil — e, por isso, admirável — energia por um nosso tão venerando e ilustre colaborador, será oportunamente retomado pela Redacção. Esta nota destina-se a autorizar, desde já, a reserva dos nossos próprios juízos sobre o magno assunto.

SECRETARIA JUDICIAL

COMARCA DE AVEIRO

## Anúncio

2.ª Publicação

O Doutor João Carlos Afonso da Rocha, Meritíssimo Juiz de Direito do Primeiro Juízo da comarca de Aveiro:

Faço saber por este Juízo e Primeira Secção correm éditos de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação, notificando *João Tomé*, proprietário, e *Maria Carmélia da Silva* e marido, *Amadeu Simões das Neves*, comproprietários, o primeiro ausente m parte incerta do Brasil e os últimos ausentes em parte incerta da França, todos com último domicílio conhecido em Lombomeão, do concelho de Vagos, de que, por despacho de quatro de Fevereiro do corrente ano, proferido nos autos de execução de sentença que lhes move e a Otília da Silva Doutora, mulher do primeiro ausente e Manuel Tomé, viúvo, estes residentes em Lombomeão, comarca de Vagos, *Manuel Simões Margaça*, casado, proprietário, residente em Quintã, da comarca de Vagos, foi ordenada a penhora no direito e acção que os executados têm à herança ilíquida e indivisa deixada por óbito de Maria de Jesus, residente que foi em Lombomeão, daquela comarca.

O direito dos executados fica à ordem deste Tribunal e é-lhes lícito fazer as declarações que entendam quanto ao direito dos executados e ao modo de o tornar efectivo.

Aveiro, 29 de Outubro de 1966

O Juiz de Direito,

*João Carlos Afonso da Rocha*

O Escrivão de Direito,

*António Amaro Martins dos Santos*

Litoral ★ Ano XIII ★ 26-11-966 ★ N.º 629

# O Problema do Sal

Continuação da primeira página

pormenorizada nota que suscitou algumas perguntas, às quais o sr. Eng.º Gomes Teixeira respondeu com a maior clareza e solicitude.

Em complemento do colóquio que se estabelecera, o sr. Dr. Vítor Manuel Machado Gomes, operoso Presidente da Direcção do Grémio, — e a quem os marnotos do salgado de Aveiro haviam prestado, momentos antes, expressivo preito de agradecimento e sentidíssima homenagem, comprimidos, de pé, no vasto salão principal daquele organismo — pediu que se desmentisse a atoarda, que correu na cidade, de que os preços do sal refinado teriam sido impostos ao comércio pelo Grémio, afirmação tão malévola quanto inconsistente, já que a fixação dos preços daquele produto está fora da sua alçada.

A uma pergunta sobre a possibilidade de se conseguir novo tabelamento para o sal na produção, ainda relativamente à última safra, o sr. Eng.º Gomes Teixeira respondeu que o Grémio, não obstante as desencorajantes ocorrências, prosseguiria, sem desfalecimento, na defesa dos interesses do salgado de Aveiro, entre os quais se cota, em destacado plano, o justo preço do produto na origem.

O problema salineiro aveirense continua a ser *caso* melindrosíssimo. E, conscientes de que assim é, substituímos, por agora e por cautela, as nossas possíveis considerações pela nota lida e distribuída à Imprensa no decurso da reunião — documento escrupulosamente esclarecedor, que a seguir transcrevemos na íntegra.

O preço fixado oficialmente em 1962 para remuneração do sal produzido é considerado em Aveiro, atendendo à sucessão contínua de agravamentos dos custos directos de exploração e encargos diversos, manifestamente insuficiente.

O Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, no qual se enquadram todos os produtores do nosso salgado e que está legalmente incumbido de coordenar a actividade produtiva regional até à entrega do sal aos armazenistas, vem há muito fazendo diligências superiores no sentido de ser autorizada a elevação do preço por que é pago o sal aos produtores.

As diligências têm tomado as mais variadas formas, quer através dos órgãos que directamente se articulam com o Grémio da Lavoura, quer directamente ao Governo.

O problema da insuficiência de remuneração aos produtores tomou aspecto urgente durante a campanha de 1965. As razões válidas já então apresentadas levaram a Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos a mandar proceder a um estudo de actualização de preços. Entretanto, não havendo conclusões conhecidas a tempo, o sal produzido em 1965 foi entregue aos armazenistas pelo preço fixado em 1962, tendo sido atenuados os previstos inconvenientes pela circunstncia de se ter verificado, nessa safra, a maior recolha de sempre. Isto permitiu que o baixíssimo nível de compensação vigente fosse equilibrado com a excepcionalíssima produção que se obteve.

Para a campanha de 1966, o problema dos preços anunciava-se fatalmente agravado, pela subida de mão de obra, custos vários da exploração, manutenção e encargos diversos.

O Grémio da Lavoura recomeçou as suas diligências para que o assunto merecesse adequado e oportuno estudo. Esta acção oficial foi acompanhada e secundada pelos meios ligados ao assunto, através de artigos publicados na Imprensa local e de exposições dirigidas a várias entidades.

Aproximando-se a ocasião de se iniciar a normal entrega do sal produzido ao sector independente, que tem a seu cargo a comercialização, nada tendo sido oficialmente decidido e chegando ao conhecimento do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo que as suas pretensões não estariam a merecer o andamento e atenção que a gravidade do problema merece, foi resolvido pedir a intervenção da Corporação da Lavoura para estudo e possível apoio das justíssimas aspirações do salgado. Este Organismo, o mais elevado da Organização Corporativa da Lavoura, estudou o assunto e, verificando a razão das pretensões apresentadas, tomou a seu cargo, expondo-o pormenorizadamente ao Governo.

O Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo, respeitando a hierarquia corporativa, ficou a aguardar o resultado de tão alta diligência superior.

Chegado que foi o mês de Novembro e com ele a altura fixada para o início de abastecimento da rede de armazenistas, verificou-se existir carência de sal nalguns sectores. Compreendendo a situação, o Grémio da Lavoura, logo no primeiro dia útil do mês, passou guias para abastecimento de sal que cedo atingiram montante superior a 3 600 toneladas, todas fornecidas a preço considerado ruinoso.

Em 14 de Novembro foi conhecida em Aveiro, de fonte oficial (Comissão Reguladora), que se manteriam para a campanha de 1966 os preços fixados em 1962. Atendendo à gravidade da situação, o Presidente do Conselho Geral do Grémio convocou uma reunião extraordinária deste órgão supremo da Lavoura regional para o dia 19 do corrente, ùnicamente destinada a apreciar a situação do salgado e ao estudo de medidas apropriadas perante a possível realidade de se manter o preço 285$00 / tonelada.

É claro que a notícia chegada ao Grémio através de ofício da Comissão Reguladora no dia 15, era alarmante. Restava, no entanto, a lícita esperança no resultado das diligências governamentais da Corporação da Lavoura, sobre as quais nada se conhecia.

Nestas condições, tendo o salgado de Aveiro contribuído com bastante sal para as mais prementes necessidades do mercado, aguardando-se despacho à exposição da Corporação da Lavoura, uma orientação do Conselho Geral convocado para o dia 19 e, considerando-se lógico que o abastecimento de emergência não afectasse sòmente o salgado de Aveiro como estava a acontecer, decidiu a Direcção do Grémio suspender a passagem de guias de saída de sal até que a situação melhor se definisse.

No dia 18 de Novembro, estando ausente em serviço oficial corporativo o Presidente da Direcção, apresentaram-se, na sede do Grémio, agentes da Inspecção Geral das Actividades Económicas que depois de exigirem o acesso a toda a documentação da Secção do Sal, intimaram o gerente do Organismo, Senhor Arlindo Cruz, a passar guias de saída do produto. E como este funcionário informasse não poder aceder a tal pedido, por ter ordens contrárias do seu Presidente de Direcção, foi-lhe dada voz de prisão e conduzido para a esquadra da P. S. P..

O Presidente da Direcção do Grémio regressou entretanto à sua residência. Informado do que se passava, imediatamente se dirigiu à esquadra onde se encontrava detido o seu funcionário, declarando que a ordem de cancelamento de guias de sal era de sua responsabilidade. Convidado a prestar declarações sobre o assunto aos agentes da Inspecção Geral das Actividades Económicas foi-lhe entretanto passado também mandado de captura.

Desta maneira, cerca da meia noite do dia 18, foram conduzidos para o Porto, sob prisão, efectuada sob a acusação de terem incorrido em crime de «açambarcamento» de sal, o Presidente da Direcção do Grémio, Dr. Victor Machado Gomes e o Gerente, Sr. Arlindo Cruz.

Do incidente foi dado rápido conhecimento ao Chefe do Distrito e às entidades locais mais ligadas ao problema.

No dia seguinte de manhã, dia 19, souberam-se dois factos novos e importantes: 1) A Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, de colaboração com a I. G. A. E., havia na véspera levantado alguns autos a proprietários e marnotos em que requisitava oficialmente o sal existente nas suas marinhas.

2) Um numeroso grupo de comerciantes de sal das mais variadas localidades, havia sido convocado para comparecer às 10 horas e 30 minutos no Grémio da Lavoura de Aveiro, com dinheiro em notas, para liquidação de sal que lhes iria ser fornecido através das requisições feitas pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Iniciou-se, entretanto, pouco depois das 10 horas, o convocado Conselho Geral do Grémio da Lavoura.

O Conselho, tomando imediato conhecimento da grave afronta feita ao Grémio, a toda a Organização Corporativa e aos seus dignos dirigentes, lavrou o seu mais vivo protesto, que imediatamente fez transmitir ao Governo e às entidades oficiais, requerendo simultâneamente a libertação dos dois detidos.

Simultâneamente, reconhecendo a perfeita validade das atitudes assumidas pelos seus dirigentes detidos e a sua correcção em presença das diligências em curso, renovou-lhes a sua inteira confiança e solidariedade. A decisão tomada pela Direcção do Grémio tinha tido toda a lógica que a expectativa de decisões superiores bem explicava e integrava-se perfeitamente na defesa dos legítimos interesses que lhe estavam entregues.

Debruçou-se depois o Conselho Geral na análise conjunta da situação e tomou importantes decisões para futura orientação dos seus Directores quanto ao necessário progresso do salgado. Para isso bastante contribuiu a apresentação de dois importantes documentos submetidos à apreciação do Conselho Geral, um por um grupo de proprietários e outros de marnotos.

A tomada destas importantes e novas orientações já foi comunicada superiormente, esperando-se que possam merecer o melhor acolhimento.

Durante a reunão do Conselho Geral, compareceu no Grémio da Lavoura elevado número de proprietários e ainda maior número de marnotos interessados vivamente nos problemas que se iriam debater e profundamente alarmados com a já conhecida detenção dos dois conhecidos e considerados dirigentes gremiais, contra a qual apresentaram ordeiro e muito firme protesto.

Ainda dentro deste mesmo espírito e logo que foi conhecida a decisão do Conselho Geral de se dirigir no fim da Sessão de Trabalho ao Governo Civil, para protestar contra as detenções efectuadas e agradecer as medidas já tomadas pelo Chefe do Distrito para resolução do caso, todos pediram licença para se associarem a essa diligência. Assim aconteceu.

Entretanto os agentes da Inspecção Geral das Actividades Económicas, agora secundados por funcionários da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, estabeleciam contactos e exerciam pressão para que alguém se substituísse ao Presidente da Direcção detido e passasse guias de saída para o sal.

É evidente que tal intuito não era viável. Primeiro, porque só à Direcção do Grémio, a quem o Conselho Geral acabava de renovar confiança inteira, competia decidir sobre o assunto. E ela só o não podia fazer por detenção do seu Presidente à ordem da Inspecção Geral das Actividades Económicas. Em segundo lugar porque já nem existia problema grave de abastecimento público, garantido através das requisições passadas em nome da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos e confirmadas por esse mesmo Organismo através da presença do seu Chefe do Serviço Contencioso. Outras entidades já se haviam sobreposto ao Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo. E nem se percebia porque com todas estas medidas já tomadas, o sal não saía para satisfação das urgências do mercado consumidor.

Cerca das 18 horas e 30 minutos chegavam finalmente à esquadra da P. S. P. de Aveiro, vindos do Porto, os dois dirigentes do Grémio detidos.

Duas horas antes, havia sido convidado pela Inspecção Geral das Actividades Económicas a fazer depoimentos, no mesmo local, o Presidente do Conselho Geral do Grémio da Lavoura, que insistia em transmitir haver sido acordado superiormente pelo Presidente da Corporação da Lavoura o encerramento do problema através da lógica explicação das medidas de cancelamento tomadas pela Direcção e confirmadas pelo Conselho Geral do Grémio, junto da Inspecção Geral das Actividades Económicas. Este Organismo, através dos seus agentes presentes, manteve que tal proposição não seria válida e contradizia instruções dos seus dirigentes de Lisboa. E como se tornava impossível estabelecer contacto com o Presidente da Corporação da Lavoura, por ser sábado à tarde, o assunto apresentava-se de impossível solução imediata sem a presença do Presidente da Direcção do Grémio.

Tendo sido finalmente possível a presença deste Dirigente Corporativo junto do Presidente do Conselho Geral, foi por este devidamente esclarecida a verdadeira evolução que o assunto tinha sofrido na sua ausência forçada, nomeadamente quanto ao reconhecimento oficial por parte da Corporação da Lavoura de não ter comunicado ao Grémio qualquer resultado da sua exposição ao Governo.

Nesta conformidade e com o marcado intuito de evitar que se agravasse o clima de desorientação já reinante e extensivo a todo o salgado, e de permitir que se desse normal desenvolvimento às negociações em curso e intervenções agora solicitadas, o Presidente da Direcção resolveu concordar com a passagem de guias de saída de sal através do Grémio da Lavoura.

Só deste modo foi prometida a libertação dos dois Dirigentes do Grémio. Entretanto, a Inspecção Geral das Actividades Económicas ainda manteve a detenção, até que chegaram às suas mãos as guias que impunha fossem passadas.

Com esta declaração à Imprensa pretende o Presidente do Conselho Geral do Grémio da Lavoura dar conhecimento sucinto mas exacto dos principais factos verificados, evitando a divulgação de notícias que, pela sua inexactidão ou deturpação, possam conduzir a uma errada interpretação da realidade. E isso conduz sempre a resultados prejudiciais que se pretendem evitar, neste caso, para que se consiga a justiça que o salgado de Aveiro reclama.

Aproveita também a ocasião de ter presente os distintos Delegados e Correspondentes de Imprensa para lhes solicitar que recorram ao Grémio da Lavoura sempre que pretendam dar qualquer notícia sobre assuntos da sua alçada, com o que darão o maior prazer ao Organismo e assegurarão uma mais adequada segurança de noticiário.

Antecipadamente grato, apresenta a V. Ex.ª os melhores cumprimentos e agradecimentos.

Aveiro, 22 de Novembro de 1966

O Presidente do Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Aveiro e Ílhavo

a) — CARLOS GOMES TEIXEIRA

## IV Grande Prémio TV da Canção Portuguesa 1967

Tal como nos anos anteriores, desde 1964, vai a Radiotelevisão Portuguesa promover a realização do *IV Grande Prémio TV da Canção Portuguesa*, através do qual se apurará uma canção que represente o nosso País no Concurso Eurovisão da Canção 1967, que se realizará, no dia 8 de Abril, em Viena e que será transmitido pela rede Europeia de Televisão.

Este ano, o Grande Prémio da Canção Portuguesa foi concebido em moldes diferentes, permitindo o concurso ilimitado de compositores e poetas e oferecendo ao público maior interesse na apreciação das canções concorrentes. O prazo de entrega dos originais terminará no dia 10 de Dezembro de 1966, podendo os interessados pedir o Regulamento do concurso na Secretaria de Programas da RTP, Alameda das Linhas de Torres, 95 — Lisboa.

As canções serão divididas em dois grupos, A e B: no primeiro, integram-se os compositores e poetas finalistas nos grandes prémios anteriores; no segundo, os compositores e autores que não estejam nessas condições ou queiram concorrer de colaboração com que não tenha sido, já, finalista.

Um Júri de Apreciação — constituído por personalidades em destaque no meio artístico, especialmente convidadas pela RTP — seleccionará as seis melhores canções de cada grupo. Essas doze canções serão agrupadas, indistintamente dos grupos a que pertencem, e constituirão duas eliminatórias de seis canções cada uma. Na primeira eliminatória, a realizar em 11 de Fevereiro, um Júri Nacional, de 90 membros dividido em grupos de cinco pessoas por cada capital de Distrito, escolherá as três melhores. Na segunda eliminatória, em 18 de Fevereiro, proceder-se-á da mesma forma para as outras seis canções.

Na final, em 25 de Fevereiro, seguindo o mesmo sistema de votação, mas desta vez atribuindo o 1.º, 2.º e 3.º lugares, defrontar-se-ão as seis canções apuradas nas duas eliminatórias anteriores, sendo a classificada em 1.º lugar, a representante de Portugal no Concurso Eurovisão da Canção 1967.

As duas eliminatórias e a final serão transmitidas pela Rede de Emissores da Radiotelevisão Portuguesa.

Como nos anos anteriores, o Júri Nacional procurará o auditório normal de televisão no nosso País, procurando-se assegurar a sua total imparcialidade, através do desconhecimento público nos seus nomes, até à final, e do segredo relativo aos nomes dos compositores e autores das canções intervenientes no Grande Prémio.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

| | |
|---|---|
| Sábado | ALA |
| Domingo | M. CALADO |
| 2.ª feira | AVENIDA |
| 3.ª feira | SAÚDE |
| 4.ª feira | OUDINOT |
| 5.ª feira | NETO |
| 6.ª feira | MOURA |

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte


# A CIDADE


## CONSERVATÓRIO REGIONAL DE AVEIRO

A Fundação Calouste Gulbenkian acaba de efectuar a compra dos terrenos, na Rua do Cabouco, destinados à construção do edifício do Conservatório Regional de Aveiro.

Já a muitos títulos credora da gratidão dos aveirenses, a benemérita Fundação Calouste Gulbenkian velo avivar os nossos sentimentos de profundo reconhecimento pelas vultosas dádivas de que, todos nós, lhe somos devedores.

É, portanto, com natural júbilo que, nestas colunas, hoje damos tão grata notícia aos nossos leitores.

## Pela Câmara Municipal

### Rectificação

*Pelo sr. Presidente da Câmara foi-nos chamada a atenção para duas notícias aqui dadas à estampa — uma delas inexacta e outra que S. Ex.ª considera exagerada e imprecisa.*

*Refere-se a primeira às estimativas orçamentais da ansiada ponte de S. Jacinto — não 40 mil a 50 mil contos, como nestas colunas saiu, mas* 40 mil a 45 mil contos.

*A outra relata a ocorrência do dia 5 deste mês no Mercado de Manuel Firmino: desprenderam-se da cobertura do edifício algumas chapas de vidro — por efeito da invernia. Dissemos, então, que o facto — verificado «em hora de grande movimento» — causara «justificado e natural pânico»; e acrescentámos que, «felizmente, não se verificaram acidentes pessoais», formulando a convicção de que o aviso iria determinar que a Câmara desse prioridade às obras que «intentava proceder naquele edifício, designadamente na total substituição da sua cobertura».*

*Ora — informou-nos S. Ex.ª — isto não foi assim: a Câmara, «já uns quinze dias antes, ali iniciara obras; e o temporal, em consequência das mesmas, deslocou uns vidros».*

*Só por deferência do sr. Presidente da Câmara ficámos, porém, a saber que, contràriamente ao que aqui dissemos, uma mulher sofrera um pequeno ferimento — que S. Ex.ª mandou imediatamente tratar no Hospital.*

*Rectificando, como nos compete, pedimos desculpa dos assinalados lapsos.*

### Informações da Presidência

● A Câmara vai proceder à publicação de um original da obra «O Meu Diário de Viagem», de D. João Evangelista de Lima Vidal.

● Vai ser efectuada a reparação, a macadame, do caminho municipal n.º 1 520, na Travessa da Gândara, na Oliveirinha.

● Foram aprovados, para efeito de pagamento aos empreiteiros das obras de «Pavimentação a asfalto da Rua da Barreira Branca, em Nariz, da Rua de Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo e Rua do Bugagal, em Aradas», «Construção da Esplanada e Edifício Comercial» e «Construção da Estação de Tratamento de Esgotos, da Obra de Saneamento de Aveiro», três autos de vistoria e medição de trabalhos, nas importâncias de 111 647$70, 96 600$00 e 29 835$00, respectivamente.

● Foram adjudicados os trabalhos de «E. M. 583, Reparação do Lanço entre a E. N. 16 e a estrada da Povoação de Mataduços — 2.ª fase» e «Reparação e Beneficiação do Lanço da E. N. 230 ao Marco da Oliveirinha, pela Quinta do Gato — 3.ª fase», pelas importâncias de 167 692$00 e 408 989$90, respectivamente.

● Na reunião da Câmara a realizar no dia 12 de Dezembro próximo, proceder-se-à à arrematação de um lote de terreno na Avenida de Portugal, destinando-se parte a habitação e outra a indústria de garagem, com as áreas de 496,80 m² e 1 754,10 m², respectivamente, com a base de licitação de 600$00 por cada metro quadrado; e dois lotes de terreno, para construção, na Avenida de Salazar, com as áreas de 402,60 m² e 292,60 m², respectivamente, com a base de licitação de 420$00 cada metro quadrado.

● Foi dado o nome de «Rua do Dr. Alberto Souto», que foi ilustre Presidente da Câmara Municipal, à artéria que se vem designando por Avenida de Portugal, com início na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho e fim na Rua do Eng.º Oudinot.

● Foi posta a concurso a arrematação dos lixos recolhidos na cidade,, para o ano de 1967, devendo as respectivas propostas ser entregues na Secretaria da Câmara Municipal, até às 14.30 horas do dia 12 de Dezembro próximo.

● A Câmara e a Comissão Municipal de Turismo apoiarão e colaborarão com o Grémio do Comércio do concelho nas ornamentações e iluminações a levar a efeito em alguns arruamentos da cidade, por ocasião da quadra festiva do Natal.

● Foi adiada, para data a designar brevemente, a ida da representação que se deslocará a Lisboa, a fim de pedir ao sr. Ministro das Obras Públicas e ao Governo a construção de uma ponte que venha a ligar as duas margens da Ria, em S. Jacinto.

## Cantoneiros Premiados

Como aqui anunciámos, realizou-se, na segunda-feira, na sede da Delegação de Aveiro do Automóvel Clube de Portugal, a habitual cerimónia destinada a galardoar os chefes de conservação e os cantoneiros que mais se distinguiram no arranjo e conservação das estradas do Distrito.

Presidiu ao acto o sr. Eng.º João Baptista Soares, Director de Estradas, ladeado pelos srs.: João dos Santos, Delegado do A. C. P. em Aveiro; Eng.º Manuel Alves Ferreira, Eng.º Carlos Mesquita e Eng.º Gabriel Guimarães; e agentes técnicos Martins Cabrita, José Gaspar Cura e Luís Gonzaga.

Usaram da palavra os srs. Eng.º Baptista Soares e João dos Santos, depois do que foi entregue o «Prémio do A. C. P.» ao cabo de cantoneiros sr. Manuel de Magalhães; receberam distintivos de 10 e 5 anos de bons serviços diversos cabos de cantoneiros e cantoneiros aveirenses.

## Medalhas dos 25 Anos do Grémio do Comércio e do Sindicato dos Empregados de Escritório

Nos passados dias 21 e 24, as direcções do Grémio do Comércio e do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Aveiro, acompanhadas pelo Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, fizeram a entrega de medalhas comemorativas das «bodas de prata» da fundação daqueles organismos aos srs.: D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro; Dr. Manuel dos Santos Louzada, Governador Civil do Distrito; e Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal.

Anteriormente, em cerimónia íntima, haviam sido entregues idênticas medalhas ao sr. Delegado em Aveiro do I. N. T. P..

## Sessão Plenária da Junta Autónoma

Foi transferida para o próximo dia 29, pelas 14.30 horas, a sessão plenária ordinária da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, convocada para apreciar e aprovar o orçamento ordinário para o ano económico de 1967.

A aludida sessão fora, inicialmente, marcada para ontem.

## 132.º Aniversário da «Banda Amizade»

Com grande luzimento, e cumprindo-se o programa que nestas colunas se publicou, a prestigiosa «Banda Amizade» assinalou a passagem do seu 132.º aniversário — no sábado e domingo passados.

No primeiro daqueles dias, pelas 21.30 horas, a «Música Velha» deu um concerto, na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas, sob regência do seu maestro, Prof. Américo do Amaral.

No domingo, pelas 9 horas, após a concentração de todos os executantes e directores da universariante, procedeu-se à cerimónia do hastear da bandeira da colectividade, no edifício da sua sede própria. Ao acto, associaram-se os bombeiros aveirenses e a Banda do Internato Distrital. Depois, na igreja da Misericórdia, foi celebrada missa — acompanhada pela *Capela* da «Banda Amizade» — por alma dos sócios e executantes falecidos; e, no final do piedoso acto, efectuou-se uma romagem de saudade aos cemitérios da cidade.

Às 11 horas, na sede da colectividade, realizou-se uma sessão solene, a que presidiu o sr. José Pinheiro Palpista, e durante a qual se prestou significativa homenagem a dois dedicados carolas da «Banda Amizade», de quem foram descerrados os retratos: os srs. Manuel Cerveira da Silva, Secretário da Direcção, e José Pires, o mais antigo executante da «Música Velha». Usaram da palavra os srs. José Pinheiro Palpista e Manuel Cerveira da Silva.

Por último, na «Pensão Imperial», realizou-se um almoço de confraternização — a que também presidiu o sr. Pinheiro Palpista, ladeado pelos srs. Dr. David Cristo, José Barbosa, Manuel Moreira Duarte, Prof. Américo do Amaral e Severiano Pereira.

Na altura dos brindes, usaram da palavra os srs. José Pinheiro Palpista e Dr. David Cristo — que aludiram ao significado da cerimónia e ao brilhante historial da prestigiosa colectividade.

## Bailes

● Amanhã, como já nestas colunas se anunciou, realiza-se, no salão de festas dos «Bombeiros Velhos», uma matinée dançante, em que actuará o *Conjunto Académico «Kzars»*.

● Em 3 de Dezembro próximo, com início às 22.30 horas, realiza-se no salão nobre do Tatro Aveirense, o tradicional «Baile dos Finalistas» do nosso Liceu, em que colaboram os conjuntos musicais de «José Nóvoa» e «Kzars».

A Comissão do «Baile dos Finalistas» é formada pelos estudantes Maria Lúcia Soares da Conceição, Maria Anunciada Magalhães, Maria Fernanda Borges, António Rosalino Senos, Carlos Alberto Gouveia e João Carlos Pinheiro.

## «Bombeiros Novos»

*A prestimosa Companhia Voluntária de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes» comemora os 58 anos da sua profícua existência, com o seguinte programa:*

*Novembro, 30* (Dia do Aniversário): às 7 h., hastear da bandeira da Companhia, com formatura do Corpo Activo; às 21.15 h., no quartel-sede, primeiras experiências de iluminação por gerador portátil. *Dezembro, 3*, às 20 h., jantar de confraternização no «Galo d'Ouro». *Dezembro, 4* (domingo): às 8.45 h., hastear da bandeira da aniversariante, com formatura do Corpo Activo; às 9 h., na igreja paroquial da Vera-Cruz, missa em sufrágio dos bombeiros, benfeitores e sócios falecidos, seguida de bênção da remodelada viatura «Land-Rover»; às 9.45 h., romagem aos cemitérios, em preito de saudade aos membros falecidos de ambas as corporações citadinas; durante a tarde, no Largo do Capitão Maia Magalhães, exposição do material pertencente à Companhia aniversariante.

## Contribuições e Impostos

Durante todos os dias úteis do próximo mês de Dezembro, encontra-se à cobrança, à boca do cofre da Tesouraria de Finanças, o imposto complementar (Secção B-1965).

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora. Passados os 60 dias sobre o vencimento do imposto sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

## Cartaz de Espectáculos

**Teatro Aveirense**

**Ver anúncio em separado**

**Cine - Teatro Avenida**

*Sábado, 26 — às 21.30 horas*

Programa duplo, com as películas de grande sucesso **Atlas** e **O Fugitivo**

Para maiores de 17 anos.

*Domingo, 27 — às 15.30 e às 21.30 h.*

**A Herança** — maravilhoso filme, em *Agfacolor* e *Cinemascope*, com Ruth Leuwerick.

Para maiores de 17 anos.

*Quinta-feira, 1 de Dezembro (às 21.30 horas)*

**Os Herois de Telemark** — película inglesa de rara intensidade dramática.

Para maiores de 17 anos.

## AVEIRO
### no «Rádio Clube Português»

Hoje, às 20 h. e 45 m., a Estação de Miramar do RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS dará, em décimo setimo programa, «Página Regional de Aveiro» — uma organização da *Philips Portuguesa* e da sua reprepresentante nesta cidade *Tonelux*, com o patrocínio do *Litoral*.

Coordenação de Mário da Rocha, numa realização de Curado Ribeiro, com locução de Maria Isolda.

# EVASÃO
## Um símbolo da Grã-Bretanha de hoje e talvez do Mundo

*Causou a maior sensação em todo o mundo a evasão de George Blake da cadeia. George Blake foi, como se sabe, um dos mais perigosos espiões do pós-guerra.*

*Considerando que 36 horas depois da evasão de Blake mais três presos lograram fugir da cadeia de Wandsworth, próximo de Londres, e que 48 horas depois mais dois detidos se evadiram de outra prisão, eleva-se a mais de cem o número de criminosos que conseguiram recentemente evadir-se dos calabouços de Sua Majestade.*

*A evasão, em 1964 e 1965, de dois dos assaltantes do combóio correio, apesar de internados numa secção de máxima segurança, levara os poderes públicos a prometer estudar o caso atentamente. Entretanto, a curva ascendente continuou. Em 1964, registaram-se 521 evasões, ou seja mais 166 em relação ao ano anterior. Em 1965, esse número passou para 527.*

*Segundo algumas indicações, a evasão de Blake poderá ser obra dum bando organizado, trabalhando por conta de determinados países comunistas, que se especializou na «recuperação» de espiões presos.*

*Julga-se, entretanto, que, após ter passado na cadeia cinco anos e meio dos 42 que devia cumprir, Blake não estará em posição de dar aos soviéticos informações úteis acerca dos serviços secretos britânicos.*

*O caso torna-se, entretanto, mais complexo, com uma hipótese lançada pelo jornalista Philip Deane, que era amigo de Blake e foi seu companheiro de cativeiro na Coreia do Norte.*

*O jornalista disse que Blake poderia ser um agente «duplamente duplo», a soldo dos Serviços Secretos britânicos. O seu julgamento, sentença e fuga sensacional poderiam ter sido planeados por aqueles serviços, para tentar enganar os comunistas, junto dos quais Blake poderia ser agora bem recebido e ficar a «trabalhar» para o Ocidente.*

*Durante anos, Blake teria sido um agente duplo, na medida em que pertencendo, oficialmente, aos Serviços Secretos ingleses, agregados ao «Foreign Office», passava informações para os países do Leste. Mas essas informações poderiam ter sido voluntàriamente dadas pelos ingleses, que haveriam consentido no julgamento e na condenação, para evitar desmascará-lo perante os comunistas. E, agora, Blake voltaria a ser útil, actuando nos países do Leste, uma vez «oficializada» a sua condição de agente comunista, mas na realidade trabalhando para o Ocidente...*

*É evidente que com esta versão se procurava neutralizar Blake, tornando-o suspeito aos olhos dos russos, na hipótese do antigo espião ter, de facto, seguido para o Leste. Os russos, no entanto, não costumam cometer, fàcilmente, erros nesta matéria. Lembremo-nos dos casos de Burgess e Maclean.*

*Ao fim, o que toda esta engraçada história das evasões, porque é engraçada, nos revela é o estado de espírito da Grã-Bretanha do nosso tempo. O humor britânico não acabou. Simplesmente, tem hoje características bem mais truculentas.*

*No fundo, o que se passa nas ilhas para além do Canal é um pouco o que acontece por todo o mundo: as pessoas sentem uma necessidade imensa de evasão, de fuga. E os ingleses, com mais razão do que ninguém, aprimoram essa ansiedade. Dir-se-ia que a Inglaterra caminha a passos largos para qualquer coisa como uma «anarquia».*

O. PERES

### Pelo Hospital
#### Movimento Hospitalar

Resumo do mês de Outubro, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro:

*Internamentos* — Existentes em 30-9-66 — 176. Entrados em Outubro — 228. Saídos em Outubro — 189. Existentes em 31-10-66 — 215.

*Intervenções Cirúrgicas* — De grande cirurgia — 123. De pequena cirurgia — 21.

*Serviço de urgência* — Consultas de Banco — 285.

*Banco de Sangue* — Transfusões de sangue — 38. Transfusões de plasma — 21.

*Raio X* — Radiografias efectuadas — 220. Sessões de fisioterapia — 190.

*Análises Clínicas* — Análises diversas — 701.

*Consulta Externa* — Consultas — 442. Tratamentos — 270. Injecções — 1080.

### RAPAZES

Precisam-se para aprendizes de tipógrafo.

Nesta Redacção se informa.



### Internato Distrital de Aveiro

No passado mês de Outubro, fizeram ofertas de géneros alimentícios e alguns móveis, para os alunos do Internato Distrital, as sr.as D. Claudina Rodrigues e D. Maria Peres da Costa; o sr. Eng.º António Manuel Pascoal; um anónimo; e ainda as firmas «Pescarias Beira - Litoral», «Empresa de Pesca de Aveiro» e «Padaria de Sá».

## cartões de Visita

*FAZEM ANOS:*

Hoje, 26 — *A sr.ª D. Mariette Praça de Almeida Matos, esposa do sr. José Moreira de Matos; os srs. Alexandre Casimiro Barroca e Domingos Manuel de Vilhena Ferreira; a menina Bernardette Lourdes da Fonseca Oliveira, filha do sr. Ulisses do Rosário Oliveira; e os meninos João Augusto da Silva Branco, filho do nosso dedicado colaborador Dr. Vasco Branco.*

Amanhã, 27 — *Os meninos Custódio Sérgio Cunha Soares, filho do sr. Agostinho Soares, e Jorge Manuel Oliveira, filho do sr. José de Oliveira, aveirenses ausentes na cidade da Beira (Moçambique).*

Em 28 — *A sr.ª D. Maria José Mota Lima, residente em Luanda; o sr. Manuel dos Santos Melo; os estudantes Manuel de Almeida Lourenço da Costa, filho do sr. Dr. Francisco Lourenço da Costa, e Alberto Mário Decrook Gaioso Henriques, filho do sr. Dr. João Gaioso Henriques, radiologista no Hospital de Luanda; e o menino Fernando Casqueira Pires, filho do sr. Adriano Pires.*

Em 29 — *As sr.as D. Irene Salgado e D. Maria Isabel Ferreira dos Santos Limas, esposa do sr. José das Neves Limas; os srs. Manuel da Silva Salgueiro e Francisco Ferreira Martins; e as meninas Rosa Maria Salgado dos Anjos Vieira, filha do sr. Severino dos Anjos Vieira, e Zélia Paula Mónica Filipe, filha do sr. Aires Coelho Filipe.*

Em 30 — *As sr.as D. Maria del Consuelo Pereira Aguiar, esposa do sr. José Adriano Pereira Aguiar, D. Maria Gonçalves Amaro, esposa do sr. Carlos Júlio Rodrigues, e D. Beatriz Ferreira Lopes e seu marido, sr. Alberto Lopes Antão; os srs. Gustavo José Pereira Carmelo e Augusto Alves do Novo Júnior; e a menina Maria José Soares Nordeste, filha do sr. Manuel Ricardo da Cruz Nordeste.*

Em 1 de Dezembro — *O sr. Dr. Jaime José Nogueira Ilharco.*

Em 2 — *As sr.as D. Zilda Rodrigues Varela, esposa do sr. Cesário da Graça e Melo, e D. Maria do Céu Pimentel de Matos Freitas, esposa do 1.º Sargento da Aeronáutica sr. António Freitas; os srs. Dr. Amílcar de Lima Gouveia e Oficial da Marinha António Emídio de Almeida Azevedo Sachetti.*

*NASCIMENTO*

*No dia 21 nasceu mais um filhinho ao casal da sr.ª D. Inês dos Santos Soares e do sr. José Soares, sócio-gerente da firma Martins & Soares, L.da.*

*Os nossos parabéns.*

*ÁLVARO MAGALHÃES*

*O sr. Álvaro Júlio dos Santos Magalhães, Administrador do «Correio do Vouga», foi distinguido com um diploma de 20 anos de serviços distintos como funcionário do Banco de Portugal, de que é Agente em Coimbra.*



## A HERANÇA

Um espectáculo que se inclui entre as modernas obras do Cinema Alemão. Premiado com o *Prémio de Valor Especial da República Federal Alemã*, o *Prémio dos Jornalistas Alemães* e o *Prémio «Ecran de Oiro»* de Hamburgo, em maravilhoso colorido e em *Cinemascope*. *A HERANÇA* tem como intérprete a mais bela e a mais célebre artista do cinema germânico: *RUTH LEUWERICK*.

Um filme que, por vezes, enternece e muitas vezes faz rir. É uma comédia musical de grande classe. Exibe-se no próximo domingo, 27, no CINE AVENIDA.

COMARCA DE AVEIRO
SECRETARIA JUDICIAL

**Anúncio**

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela Segunda Secção do primeiro Juízo desta comarca de Aveiro e nos autos de Notificação para Preferência em que são requerentes Armindo Ramos Bartolomeu, industrial e proprietário e esposa Maria da Conceição Borges Ferreira, doméstica, e Rosa Borges Ferreira, solteira, maior, residentes em Ílhavo, desta comarca, movem contra Rosa Resende Patoilo ou Rosa Cova, viúva, doméstica, residente no Cimo de Vila, em Ílhavo, por si e como legal representante de seus filhos menores com ela conviventes, Ernesto Manuel Patoilo Rodrigues Damas, Manuel Patoilo Rodrigues Damas, Maria Antónia Patoilo Damas, Maria Júlia Patoilo Damas, António Armando Patoilo Damas e Francisco José Patoilo Damas; Manuel Nunes Bastião e mulher, Carminda Fonseca; Luís da Silva Peixe e mulher, Joana Laura; Joana Ferreira Graça; Rosa Ferreira Graça, ambas viúvas; José Ferreira da Costa e mulher, Rosa do Couto Santos; Maria Ferreira da Costa (Adoa) e marido. José André dos Santos; Carminda Ferreira da Costa (Adoa) e marido, Raul Silva; Rosa Ferreira da Costa (Adoa) e marido, Vadílio Pinho, estes residentes em Aradas e aqueles em Ílhavo; José Soares e mulher, Deolinda Ratola e João Borges Malta, viúvo, Rosa da Rocha Malta e Marido, Manuel José Bernardo; Maria da Rocha Malta e marido, Manuel Nunes Carlos, todos residentes em Ílhavo e João da Rocha Malta e mulher, Filomena da Rocha Malta, residentes na América do Norte, correm éditos notificando os interessados incertos que tenham direitos de preferência na compra e venda de uma casa de habitação e quintal no Cimo de Vila em Ílhavo, que parte do norte com servidão e Rosa Cova, do nascente com Domingos Fernandes Grego e do poente com Manuel Nunes Bastião, inscrito na matriz urbana sob o artigo dois mil cento e sessenta e três e descrito na Conservatória sob o número vinte e sete mil trezentos e oitenta e seis, para não comparecerem neste Tribunal no dia 24 do corrente mês de Novembro pelas catorze horas e trinta minutos, a fim de se proceder à licitação entre eles e os demais interessados, requerentes e requeridos mencionados da referida casa de habitação, mas sim no dia três de Fevereiro próximo, pelas catorze horas e trinta minutos, em virtude de, por despacho de dez do corrente, ter sido dado sem efeito o despacho que designou para a licitação aquele dia 24 do corrente.

Aveiro, 12 de Novembro de 1966

O Escrivão de Direito,
*Alcides Viriato Sequeira*

Verifiquei:

O Juiz de Direito,
*João Carlos Afonso da Rocha*

Litoral ★ Ano XIII ★ 26-11-966 ★ N.º 629

Continuações da última página

## Campeonato Nacional da I Divisão

*meira vez — e o golo foi precioso, pois garantiu-lhe saboroso triunfo sobre adversário de valor; em Coimbra, em magnífica partida de association de elevado quilate, os sadinos perderam sem apelo (segundo inêxito consecutivo e primeira derrota «fora de casa»), num encontro que proporcionou novo hat-trick a Artur Jorge, que consolidou a sua posição de leader dos goleadores; em Lisboa, na Tapadinha, os alcantarenses levaram a melhor sobre os seus vizinhos de Belém, com um triunfo de especial sabor para Matateu — que rubricou o golo da vitória da sua actual sobre a sua antiga equipa; e, finalmente, também na capital, no seu «solar» de Alvalade, os «leões» sentiram enormes dificuldades ante o Beira-Mar, que, com este inêxito, somou quinto desaire a fio — uma desesperante série negra que traz sérias preocupações aos adeptos dos negro-amarelos aveirenses.*

## Sporting — Beira-Mar

dinamismo, sob impulso de Almeida, a actuar como «pivot», com grande brilhantismo, lançando o pânico entre o último reduto sportinguista.

★

Na turma vencedora, evidenciaram-se Lino, Morais, Gonçalves e Carlitos.

Entre os vencidos, distinguiram-se Oliveira e Almeida — embora todo o onze se batesse com elogiável ardor, valentia e disciplina de jogo.

★

Do trabalho do árbitro setubalense, já atrás se falou o suficiente para podermos concluir que a nota a atribuir-se-lhe não pode ser positiva. Antes, ao contrário, terá de ser negativa.

## Sumário Distrital

*JUNIORES*

*Resultados da 9.ª jornada:*

Bustelo — Lamas .......... 2-2
Espinho — Oliveirense .......... 3-1
Cesarense — Sanjoanense .......... 0-4
Esmoriz — Lusitânia .......... 2-1
Cucujães — Valecambrense .......... 7-1
Anadia — Vista-Alegre .......... 8-0
Recreio — Alba .......... 4-1
Beira-Mar — Estarreja .......... 3-0
Oliveira do Bairro — Mealhada .......... 3-0
Valonguense — Ovarense .......... 2-1

*Mapas classificativos:*

SÉRIE A — 1.os — Cucujães, Sanjoanense e Espinho, 24 pontos; 4.º — Bustelo, 20; 5.º — Oliveirense, 19; 6.º — Valecambrense, 17; 7.º — Lamas, 16; 8.º — Esmoriz, 13; 9.º — Cesarense, 12; 10.º — Lusitânia, 11.

SÉRIE B — 1.º — Anadia, 27 pontos; 2.os — Beira-Mar e Recreio, 23; 4.º — Oliveira do Bairro, 19; 5.os — Mealhada e Estarreja, 17; 7.os — Ovarense e Valonguense, 15; 9.º — Vista-Alegre, 14; 10.º — Alba, 10.

*Jogos para amanhã:*

Lamas — Oliveirense (1-2)
Espinho — Sanjoanense (1-0)
Cesarense — Lusitânia (0-3)
Esmoriz — Valecambrense (0-4)
Bustelo — Cucujães (0-3)
Vista-Alegre — Alba (0-0)
Recreio — Estarreja (1-1)
Beira-Mar — Mealhada (2-0)
Oliveira do Bairro — Ovarense (1-0)
Valonguense — Anadia (0-7)

*JUVENIS*

*Resultados da 9.ª jornada:*

Lusitânia — Bustelo .......... 3-1
Sanjoanense — Pejão .......... 5-1
Paços de Brandão — Espinho .......... 1-1
Oliveirense — Cucujães .......... 3-1
Beira-Mar — Anadia .......... 2-3
Pampilhosa — Ovarense .......... 0-0
Avanca — Mealhada .......... 5-0

*Mapas classificativos:*

SÉRIE A — 1.os — Oliveirense e Espinho, 20 pontos; 3.º — Sanjoanense, 17; 4.º — Cucujães, 16; 5.os — Lusitânia e Bustelo, 15; 7.º — Paços de Brandão, 13; 8.º — Pejão, 12

SÉRIE B — 1.º — Ovarense, 24 pontos; 2.º — Anadia, 23; 3.º — Avanca, 21; 4.º — Recreio, 18; 5.º — Beira-Mar, 17; 6.os — Alba e Pampilhosa, 16; 8.º — Mealhada, 13; 9.º — Estarreja, 8.

*Jogos para amanhã:*

Pejão — Lusitânia (1-1)
Bustelo — Oliveirense (1-2)
Espinho — Sanjoanense (1-0)
Cucujães — Paços de Brandão (0-1)
Anadia — Estarreja (4-1)
Ovarense — Beira-Mar (5-0)
Mealhada — Pampilhosa (0-1)
Alba — Avanca (0-2)

## Totobolando

**PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 12 DO «TOTOBOLA»** ★

*4 de Dezembro de 1966*

| N.º | EQUIPAS | 1 | X | 2 |
|---|---|---|---|---|
| 1 | Sanjoan. - Benfica | | | 2 |
| 2 | Porto - Setúbal | 1 | | |
| 3 | Braga - Belenen. | 1 | | |
| 4 | Académ. - B.-Mar | 1 | | |
| 5 | Atlético - Guimar. | | x | |
| 6 | Sporting - Leixões | 1 | | |
| 7 | C. U F - Varzim | 1 | | |
| 8 | T. Novas - Famali. | | x | |
| 9 | Lamas - Salgueir. | 1 | | |
| 10 | Ovar. - Oliveiren. | 1 | | |
| 11 | C. Pied. - Barreir. | 1 | | |
| 12 | Oriental - Torrien. | | | 2 |
| 13 | Portim - Olhanen. | 1 | | |

## Basquetebol

*perar-se, ou exigir-se mesmo, talvez pelos nervos com que todos os atletas actuaram, sobretudo na defesa das respectivas «cestas».*

*Actuando com mais cabeça e encontrando sempre melhores soluções para finalizar os seus lances ofensivos, pela vulnerabilidade da «zona» do Galitos, o Illiabum ganhou jus à magnífica vitória que obteve, sem margem para quaisquer reticências. O regresso de Amadeu Cachim veio dar novos trunfos à equipa.*

*Durante o primeiro tempo, ainda os aveirenses conseguiram equilibrar a marcação: registaram-se dois empates (a 8 e a 13 pontos) e os alvi-rubros conquistaram três situações de vantagem (8-6, 10-9 e 14-13).*

*No recomeço, porém, os ilhavenses foram verdadeiramente irresistíveis; e, num ápice, conquistaram 17 pontos contra 3 dos adversários, passando o score para 45-23! Recompondo-se um pouco, o Galitos reagiu bem e, a seguir, ainda recuperou sensivelmente (49-36); mas a sorte do jogo estava traçada e o Illiabum, com 57-42 à entrada dos cinco minutos finais, veio a ter nova explosão ofensiva, que lhe rendeu 20 pontos contra 8...*

*Arbitragem bem conduzida, a merecer nota elevada.*

## Sanjoanense, 41 — Esgueira, 42

*Jogo no Pavilhão dos Desportos de S. João da Madeira, sob arbitragem dos srs. Carlos Neiva e Aureliano Silva.*

*Alinharam e marcaram:*

Sanjoanense — *Carlos Silva 2-2, Pinto 0-4, Armando 2-3, Ramalhosa 6-2, Mário Vieira 3-0, Alberto Costa 7-10 e Azevedo.*

Esgueira — *João Marques, Morais, Vinagre, Américo 10-4, Sebastião, Manuel Pereira 8-3, Ravara 2-0, Salviano 9-6 e Cadete.*

*1.ª parte: 20-29. 2.ª parte: 21-13*

*Oportuníssima e justíssima, a vitória dos esgueirenses peca sòmente por exiguidade, fruto da deficiente finalização de alguns dos seus elementos.*

*(Aliás, a mesa forneceu um resultado oficial errado — uma vez que, realmente, o triunfo da turma de Esgueira se cifrou em 44-41).*

*O jogo foi agradável de seguir e muito valorizado pela firmeza com que, após o intervalo, a Sanjoanense tentou operar um volte-face na marcação.*

*Arbitragem razoável, muito facilitada pela extrema correcção dos jogadores.*

*JUNIORES*

*Resultados da 5.ª jornada:*

ILLIABUM — GALITOS .......... 37-35
AMONIACO — ESGUEIRA .......... 23-30
SANGALHOS — SANJOANENSE 49- 8

*Jogos para amanhã:*

ESGUEIRA — ILLIABUM
SANJOANENSE — AMONIACO

*JUVENIS*

*Resultados da 5.ª jornada:*

ILLIABUM — GALITOS .......... 26-31
AMONIACO — ESGUEIRA .......... 24-52
SANGALHOS — SANJOANENSE 32-12

*Jogos para amanhã:*

ESGUEIRA — ILLIABUM
SANJOANENSE — AMONIACO
SANGALHOS — ASILO-ESCOLA

# FUTEBOL

## Campeonato Nacional da I Divisão

*Resultados da 7.ª jornada*

| | |
|---|---|
| PORTO — SANJOANENSE | 4-1 |
| BRAGA — BENFICA | 4-0 |
| ACADÉMICA — SETÚBAL | 3-0 |
| ATLÉTICO — BELENENSES | 2-1 |
| SPORTING — BEIRA-MAR | 2-0 |
| VARZIM — GUIMARÃES | 1-0 |
| C. U. F. — LEIXÕES | 0-1 |

*Tabela classificativa:*

| | J. | V. | E. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Benfica | 7 | 5 | 1 | 1 | 11-7 | 11 |
| Académica | 7 | 4 | 1 | 2 | 16-10 | 9 |
| Braga | 7 | 3 | 3 | 1 | 9-3 | 9 |
| Porto | 7 | 4 | 1 | 2 | 14-6 | 9 |
| Leixões | 7 | 3 | 2 | 2 | 8-7 | 8 |
| Varzim | 7 | 3 | 2 | 2 | 8-7 | 8 |
| C. U. F. | 7 | 3 | 2 | 2 | 9-11 | 8 |
| Atlético | 7 | 3 | 1 | 3 | 9-8 | 7 |
| Sporting | 7 | 2 | 3 | 2 | 8-7 | 7 |
| Setúbal | 7 | 2 | 3 | 2 | 4-7 | 7 |
| Guimarães | 7 | 2 | 1 | 4 | 8-8 | 5 |
| Belenenses | 7 | 1 | 3 | 3 | 4-8 | 5 |
| BEIRA-MAR | 7 | 1 | 1 | 5 | 6-14 | 3 |
| Sanjoanense | 7 | — | 2 | 5 | 8-19 | 2 |

*Jogos para amanhã:*

LEIXÕES — VARZIM
SANJOANENSE — C. U. F.
GUIMARÃES — SPORTING
BELENENSES — ACADÉMICA
BENFICA — PORTO
SETÚBAL — BRAGA
BEIRA-MAR — ATLÉTICO

●

*A sétima jornada — que rendeu 19 golos, embora cinco equipas ficassem em branco — causou profundas mexidas na tabela classificativa e veio trazer ao torneio máximo uma animação e uma vitalidade que pareciam dele estar arredadas, apesar de sòmente se ter disputado cerca de um terço do programa...*

*As principais determinantes do que acima se escreveu foram as sensacionais derrotas do Benfica e do Desportivo da C. U. F.: os encarnados, tal como na época finda sucedeu por duas vezes, não se deram bem com os ares minhotos, e baquearam, estrondosamente; e os cufistas, no seu relvado, cederam diante do Leixões, baixando do segundo lugar para o sétimo. Honras grandes, portanto, para o Braga e para o Leixões — os heróis da ronda de retorno do campeonato.*

*Sobre os restantes cinco jogos pode dizer-se, em conjunto, que se verificaram desfechos normais e esperados. Cada um, porém, tem o seu caso especial — embora, para a história da prova, apenas contem os resultados numéricos.*

*Vejamos, em relance, esses desafios: nas Antas, os portistas ganharam sem sobressaltos, apesar da boa réplica da Sanjoanense; na Póvoa de Varzim, o grupo local marcou, «em casa», pela pri-*

Continua na página 7

# Sporting, 2 — Beira-Mar, 0

Jogo no Estádio de Alvalade, em Lisboa, sob arbitragem do sr. Mário Mendonça, da Comissão Distrital de Setúbal.

As equipas formaram deste modo:

SPORTING — Barroca; Lino, Alexandre Baptista, José Carlos e Morais; Gonçalves e Ferreira Pinto; Carlitos, Lourenço, Figueiredo e Peres.

BEIRA-MAR — Oliveira; Loura, Evaristo, Piscas e Garcia; Brandão e Abdul; Pena, Diego, Gaio e Almeida.

Os sportinguistas apenas perto do final do prélio conseguiram obter os seus golos — por intermédio de CARLITOS, aos 73 m., e de LOURENÇO, aos 77 m. — dado que os beiramarenses, perfilhando um sistema defensivo bastante rígido, povoando de jogadores o caminho para a sua baliza, souberam criar imensas dificuldades à turma lisboeta.

Justo, como prémio para a persistência com que, sem desfalecimentos, os «leões» insistiram na ofensiva, o triunfo foi, no entanto, bastante *ajudado* pelo árbitro setubalense — na medida em que prejudicou os aveirenses, de forma notória, em dois lances capitais (ocorridos já em plena segunda parte, e com o marcador em branco...), que poderiam ter ditado outro desfecho para o encontro.

De facto, aos 62 m., num lance em que Alexandre Baptista cabeceou na vertical e Almeida ia colher a bola, isolado, o guardião sportinguista travou-o irregularmente — mas o árbitro (primeira *ajuda*...) recusou a grande penalidade respectiva, tirando aos beiramarenses uma boa hipótese de golo. O sr. Mário Mendonça «foi pusilânime» — como se escreveu em «O Comércio do Porto» — não merecendo perdão a sua lamentável atitude, por certo determinada pelo *respeito devido ao Sporting*...

Momentos volvidos, aos 65 m., o juiz de campo teve outro *lapso* deveras comprometedor, anulando um golo obtido por Almeida — para assinalar fora de jogo posicional a Gaio, quando este jogador ostensivamente se alheou do lance! Foi uma nova e preciosa *ajuda* para o grupo de Alvalade...

★

...E assim se traçou a sorte do desafio! A turma leonina, atacando mais, nem sempre o conseguiu fazer da melhor forma: o seu domínio era estéril e a pressão exercida carecia de convicção que conduz ao êxito — escasseando os lances capazes de levar de vencida a sólida muralha defensiva dos aveirenses.

Pelo seu lado, de certo modo animados com o rumo favorável dos acontecimentos, os jogadores do Beira-Mar — que, já na metade inicial, tinham causado alguns calafrios aos defensores do Sporting, forçados a cometer faltas para evitarem contrariedades de vulto — refinaram o seu processo de contra-ataque, sempre feito com rapidez, acutilância e

Continua na página 7

# Basquetebol

## CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

*Terminou, no sábado, a primeira volta do toneio principal do basquete aveirense, apurando-se, nos jogos da quinta jornada, os seguintes resultados:*

| | |
|---|---|
| ILLIABUM — GALITOS | 77-50 |
| SANJOANENSE — ESGUEIRA | 41-42 |
| SANGALHOS — AMONIACO | 64-32 |

*São de assinalar os triunfos dos ilhavenses e dos esgueirenses: a turma de Ílhavo alcançou margem pontual inesperada, isolando-se no topo da tabela, só com vitórias, justamente por ter derrotado o seu competidor mais sério e credenciado; e o grupo de Esgueira, vencendo à tangente na sempre difícil saída a S. João da Madeira, veio a firmar-se melhor no terceiro posto — aliás, com possibilidades (se bem que remotas) de discutir também o acesso ao Campeonato Nacional da I Divisão.*

*Mapa da classificação:*

| | J. | V. | D. | Bolas | P. |
|---|---|---|---|---|---|
| Illiabum | 5 | 5 | — | 305-212 | 15 |
| Galitos | 5 | 4 | 1 | 249-209 | 13 |
| Esgueira | 5 | 3 | 2 | 172-183 | 11 |
| Sangalhos | 5 | 2 | 3 | 218-196 | 9 |
| Sanjoanense | 5 | 1 | 4 | 207-240 | 7 |
| Amoníaco | 5 | — | 5 | 155-265 | 4 |

*Jogos para esta noite:*

GALITOS — ESGUEIRA (32-27)
SANJOANENSE — AMONIACO (49-34)
ILLIABUM — SANGALHOS (54-49)

## Illiabum, 77 - Galitos, 50

*Jogo no Estádio Municipal de Ílhavo, sob arbitragem dos srs. Manuel Bastos e Manuel Gonçalves.*

*Alinharam e marcaram:*

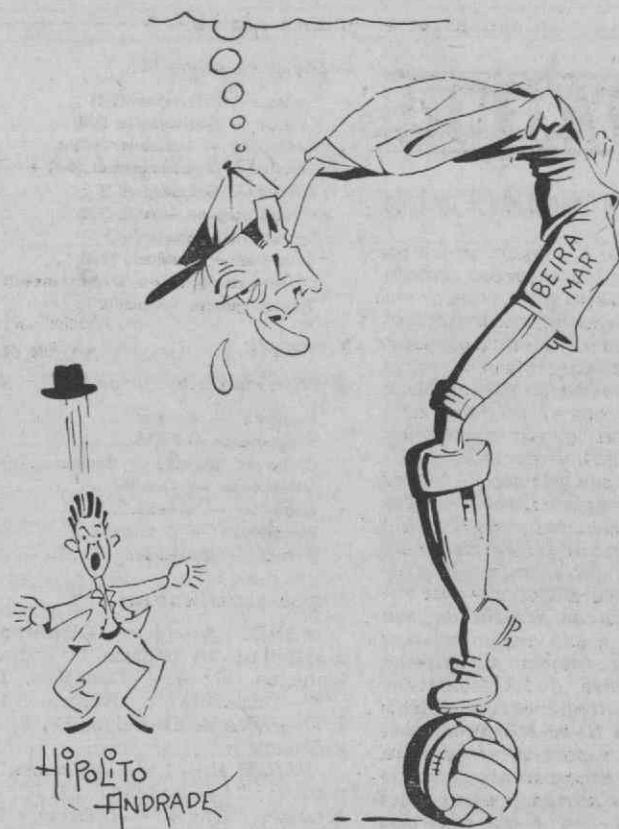
Illiabum — *Cachim 2-7, Pinto, Rosa Novo 7-11, Bizarro 15-16, António Carlos 4-13 e Gouveia 0-2.*

Galitos — *Bio 2-2, Vítor 4-9, José Luís Pinho 5-10, Robalo 5-2, Arlindo 4-2, Pires 0-6, Falcão e Vale.*

*1.ª parte: 28-20. 2.ª parte: 49-30.*

*O desportivismo evidenciado por todos os jogadores foi, quanto a nós, a nota saliente da partida disputada entre os dois mais sérios candidatos ao título distrital.*

*De facto, basquetebolìsticamente, o nível do encontro situou-se aquém do que seria lícito es-*

Continua na página 7

# SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

*Resultados da 9.ª jornada:*

| | |
|---|---|
| Anadia — Esmoriz | 0-0 |
| Oliveira do Bairro — Lusitânia | 2-2 |
| Paivense — Feirense | 3-2 |
| Recreio — Alba | 3-1 |
| S. João de Ver — Valecambrense | 1-1 |
| Estarreja — Arrifanense | 0-1 |
| Paços de Brandão — Cucujães | 3-0 |

*Mapa classificativo:*

1.ºs — Anadia e Paços de Brandão, 23 pontos; 3.º — Valecambrense, 21; 4.ºs — Recreio e Esmoriz, 20; 6.º — Feirense, 19; 7.ºs — S. João de Ver, Lusitânia e Arrifanense, 18; 10.º — Alba, 17; 11.º — Oliveira do Bairro, 16; 12 — Paivense, 15; 13.ºs — Estarreja e Cucujães, 12.

*Jogos para amanhã:*

Esmoriz — Paços de Brandão
Lusitânia — Anadia
Feirense — Oliveira do Bairro
Alba — Paivense
Valecambrense — Recreio
Arrifanense — S. João de Ver
Cucujães — Estarreja

*RESERVAS*

*Resultados da 5.ª jornada:*

| | |
|---|---|
| Valecambrense — Paços de Brandão | 2-1 |
| Espinho — Feirense | 4-1 |
| Pejão — Lusitânia | 2-0 |
| S. João de Ver — Avanca | 3-0 |
| Vista Alegre — Valonguense | 1-1 |
| Macinhatense — Oliveirense | 0-0 |
| Anadia — Bustelo | 1-4 |

*Mapas classificativos:*

SÉRIE A — 1.º — Espinho, 14 pontos; 2.ºs — Pejão, S. João de Ver e Feirense, 11; 5.º — Lusitânia, 10; 6.º — Valecambrense, 9; 7.ºs — Paços de Brandão e Avanca, 7.

SÉRIE B — 1.ºs — Oliveirense e Anadia, 11 pontos; 3.ºs — Macinhatense e Vista-Alegre, 9; 5.ºs — Bustelo e Valonguense, 8; 7.º — Alba, 4.

*Jogos par amanhã:*

Paços de Brandão — Avanca
Feirense — Valecambrense
Lusitânia — Espinho
Pejão — S. João de Ver
Valonguense — Alba
Oliveirense — Vista-Alegre
Macinhatense — Bustelo

Continua na página 7

## CAMPEONATO CORPORATIVO

Com a participação de oito equipas, está em curso a disputa do segundo Campeonato Distrital da F. N. A. T., de que se realizaram já três jornadas. Na última, apuraram-se estes resultados:

| | |
|---|---|
| Vilarinho — Oliva | 2-0 |
| Sachs — Oliveirinha | 1-3 |
| Lamas — Luso | 4-0 |
| Pejão — Mogofores | 0-1 |

Classificação actual, por pontos perdidos:

1.ºs — Vilarinho e Lamas, 0; 3.º — Luso, 2; 4.ºs — Oliveirinha e Mogofores, 3; 6.º — Oliva, 4; 7.ºs — Pejão e Sachs, 6.

Jogos para amanhã:

Vilarinho — Pejão
Luso — Mogofores
Lamas — Sachs
Oliva — Oliveirinha

## XADREZ — de — NOTÍCIAS

Na sétima jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, os desafios da Zona Norte terminaram com estes resultados:

| | |
|---|---|
| Leça — Penafiel | 3-0 |
| Tirsense — Espinho | 5-1 |
| Covilhã — Acad. de Viseu | 3-1 |
| T. Novas — U. de Tomar | 3-1 |
| Lamas — Peniche | 1-1 |
| Oliveirense — Famalicão | 1-1 |
| Ovarense — Salgueiros | 0-2 |

A Federação Portuguesa de Voleibol vai promover uma campanha de divulgação, fomento e ensino da modalidade, à escala nacional, fazendo-a preceder de reuniões marcadas para hoje, amanhã e segunda-feira, respectivamente no Porto, em Coimbra e em Lisboa — com dirigentes de clubes desportivos e outros organismos, e com a Imprensa.

A Secção de Atletismo do Estarreja organiza, amanhã, com início às 9.30 horas, um Torneio de Recrutamento, sob orientação do novo treinador da colectividade, Melo e Castro — que, nestas funções, este ano substituiu o conhecido atleta Silvério Pinaz, que orientou os estarrejenses na última época.

José Naia, que foi valoroso guarda-redes do Beira-Mar, é o novo treinador das equipas de andebol de sete do Esgueira.

Secção dirigida por António Leopoldo